

**UNIVERSIDADE CESUMAR UNICESUMAR**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA DETECÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM**  
**HOMENS**

**ANA CAROLINA BONSERE**  
**HELLEN BARDUCO KOVALTCHUK**  
**BRUNA MULLER CARDOSO**

MARINGÁ – PR  
2024

ANA CAROLINA BONSERE  
HELLEN BARDUCO KOVALTCHUK

**HEALTH EDUCATION FOR THE DETECTION OF BREAST CANCER IN MEN**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em medicina\_\_\_\_\_ da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em medicina\_\_\_\_\_, sob a orientação da Dra. Bruna Muller Cardoso.

MARINGÁ – PR

2024

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA DETECÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM HOMENS

Ana Carolina Bonsere

Hellen Barduco Kovaltchuk

Bruna Muller Cardoso

## RESUMO

**Introdução:** O câncer de mama masculino é uma doença negligenciada devido à sua associação com o sexo feminino. No entanto, nos últimos 10 anos, houve um total de 7.031 casos de câncer de mama em homens. **Objetivo:** Coletar dados epidemiológicos sobre o câncer de mama em homens no Brasil, a fim de conscientizar a população e evidenciar a necessidade de medidas de rastreio para detecção precoce na atenção primária. **Método:** O estudo trata-se de um estudo exploratório, transversal e descritivo, utilizando dados coletados no aplicativo DATASUS TABNET entre os anos de 2013 e 2023. **Resultados:** Os resultados revelaram que a região Sudeste apresentou o maior número de casos (3.007), sendo a faixa etária de 65 a 69 anos a mais afetada. Isto evidencia a falta de rastreio e diagnóstico precoce, uma vez que a maioria dos casos é diagnosticada em fases avançadas. Observa-se um aumento nos diagnósticos da doença desde 2018, com padrão crescente nos últimos 5 anos. Entretanto, houve discrepâncias entre os dados do DATASUS e as informações encontradas na literatura a respeito do tratamento. **Conclusão:** Portanto, o público masculino deve ser incluído nas campanhas de conscientização, possibilitando a redução das taxas de mortalidade e subnotificação da doença, permitindo o diagnóstico precoce e um melhor prognóstico.

**Palavras-chave:** Detecção precoce de Câncer, Prevenção Primária, Epidemiologia, Neoplasias da Mama Masculina.

## HEALTH EDUCATION FOR THE DETECTION OF BREAST CANCER IN MEN

## ABSTRACT

**Introduction:** Male breast cancer is an overlooked disease due to its association with females. However, over the past 10 years, there have been a total of 7,031 cases of breast cancer in men. **Objective:** Collect epidemiological data on breast cancer in men in Brazil, in order to raise awareness among the population and highlight the need for screening measures for early detection in primary care. **Method:** The study is an exploratory, cross-sectional descriptive study, using data collected in the DATASUS TABNET application between the years 2013 and 2023. **Results:** The results revealed that the Southeast region presented the highest number of cases (3,007), with the 65-69 age group most affected. This highlights the lack of screening and early diagnosis, as the majority of cases are diagnosed in advanced stages. An increase in diagnoses of the disease has been observed since 2018, with an increasing pattern in the last 5 years. However, there were discrepancies between the DATASUS data and the

information found in the literature regarding the treatment. **Conclusion:** Therefore, the male public must be included in awareness campaigns, enabling the reduction of mortality and underreporting rates of the disease, allowing for early diagnosis and a better prognosis.

**Keywords:** early detection of cancer, primary prevention, epidemiology, breast neoplasms, male.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a definição da ABNT 6022:2018 o artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento e que possui uma extensão menor que uma monografia. A estrutura de um artigo é constituída de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

O câncer de mama é uma doença considerada de alta relevância no mundo todo. Segundo dados do Instituto nacional do câncer (INCA), é a neoplasia que mais matou mulheres entre os anos de 2016 a 2020 no Brasil. Ademais, é uma condição que a sociedade julga ser ligada ao sexo feminino devido a grande exposição midiática sobre o tema e de campanhas como o outubro rosa, que visa alertar mulheres da importância da detecção precoce e do autoexame. Entretanto, é uma doença que também pode afetar o sexo masculino e pouco se fala sobre o tema.

O câncer de mama em homens possui algumas particularidades como o caráter insidioso, que dificulta o diagnóstico precoce e se relaciona ao pior prognóstico da doença em comparação com essa neoplasia nas mulheres. Além disso, o fato de os homens possuírem uma quantidade menor de tecido mamário, facilita a invasão de estruturas adjacentes, e favorece a disseminação vascular e linfática. Entretanto, é importante salientar que o aumento das mamas em homens conhecidas como ginecomastia não é um fator de risco para o câncer de mama. (DEBONA et al., 2021)

Dessa forma, os fatores de risco, incluem fatores genéticos, como história familiar de câncer de mama e mutações genéticas em genes como o BRCA, além de fatores ambientais e hormonais como desbalanços entre estrogênio e testosterona.

Além disso, apresenta um quadro clínico com espessamento do tecido glandular mamário, geralmente na região retroareolar, com presença de nódulo doloroso e possíveis secreções papilares. Segundo o Oncoguia, o principal tipo de câncer de mama que acomete os homens é o carcinoma ductal invasivo, que compreende cerca de 80% dos casos e é desenvolvido a partir do tecido adiposo da mama. (RIBEIRO et al., 2020).

O diagnóstico é feito a partir de exames de imagem como mamografia e confirmado com biópsia e o tratamento é cirúrgico seguido de radioterapia, quimioterapia e hormonioterapia, se necessário. Fora isso, como prevenção, temos medidas como o autoexame de mamas, que infelizmente não é tão incentivado e divulgado como ocorre para

as mulheres e por conseguinte favorece a baixa adesão do sexo masculino nas práticas de autocuidado e rastreio. (RIBEIRO, et al., 2020).

Dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) estimam que no decorrer do ano de 2021 foram realizadas 3.497.439 mamografias em mulheres pelo sistema único de saúde (SUS) tanto para diagnóstico quanto para rastreio, enquanto para homens foram realizadas 7.281 mamografias somente com fins diagnósticos. Logo, a falta de atenção na rede primária e de informações para população corrobora para o diagnóstico tardio, habitualmente de casos em estágio III ou IV, do câncer de mama em homens. (INCA, 2022)

Sendo assim, apesar da doença ter prevalência no sexo feminino, o nosso sistema de saúde (SUS) apresenta como princípios a universalidade, igualdade e equidade, dessa forma, se fazendo necessário a implementação de medidas de educação em saúde que alertem os riscos para a população masculina para que seja possível o diagnóstico precoce e diminuição das taxas de subnotificação no país.

## **2 OBJETIVOS**

O presente artigo visa a coleta e análise de dados epidemiológicos acerca do câncer de mama em homens no Brasil, a fim de conscientizar a população e a comunidade médica sobre o tema. Além disso, evidenciar a necessidade do desenvolvimento de medidas de rastreio para a detecção precoce da doença na atenção primária, possibilitando um melhor prognóstico e diminuição nas taxas de subnotificação no país.

## **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

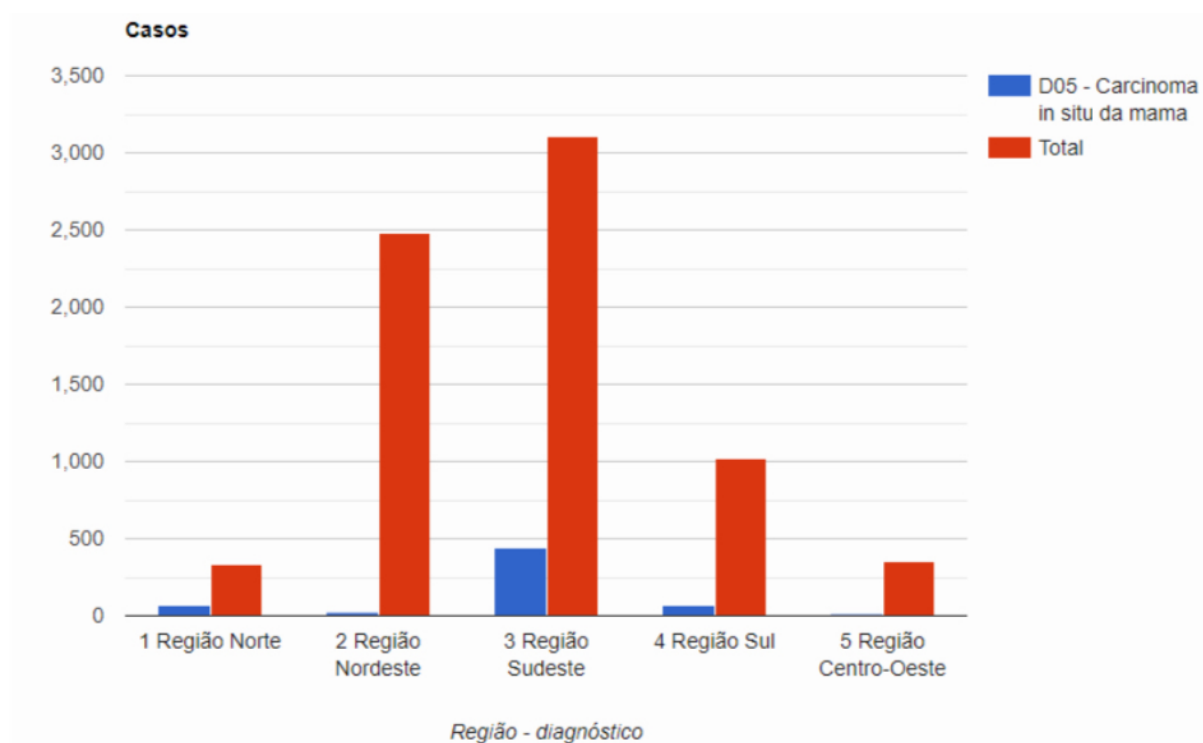
O presente perfil epidemiológico desenvolvido trata-se de um estudo transversal exploratório descritivo, realizado a partir da análise de dados coletados por meio do aplicativo TABNET do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) entre os anos de 2013 a 2023, com o intuito de definir a epidemiologia do câncer de mama em homens a fim de alertar e orientar sobre a necessidade da educação em saúde na rede de atenção primária.

## **3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS (RESULTADOS)**



A partir desse gráfico, pode-se observar que o maior número de casos de câncer de mama masculino se encontra na região Sudeste com 3.007 casos, seguidos por 2.401 na região Nordeste, 992 na região Sul, 318 na região Norte e 313 na região Centro-Oeste. Uma possível teoria para explicar o porque a maior incidência na região Sudeste, seria pelo fato de que existe um maior número de produção de mamografias de rastreamento, como é possível observar nos dados do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, porém, como os dados se referem apenas a mamografias realizadas em mulheres de 50 a 69 anos, no SUS, não é possível confirmar tal fato.

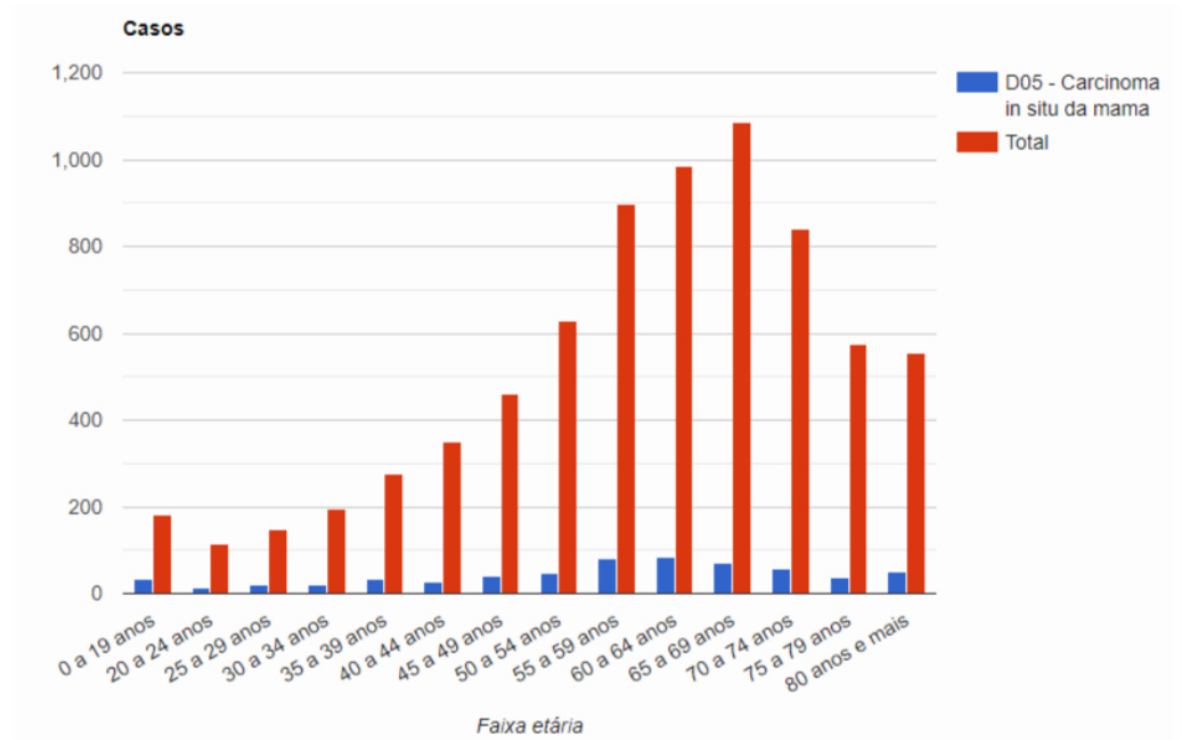
**Gráfico 1.** Taxa de detecção do câncer de mama em homens segundo regiões do Brasil entre o período de 2013 a 2023.



Fonte: DATASUS. Dados coletados em maio de 2023.

Por conseguinte, podemos verificar abaixo no gráfico número 2 a relação da faixa etária com o desenvolvimento do câncer de mama, evidenciando o obstáculo da falta de rastreamento, autocuidado e diagnóstico precoce como previamente citado. Sendo assim, pode-se considerar esses impedimentos um fator contribuinte com o diagnóstico em homens em idade mais avançada e com uma evolução já nos estágios III ou IV em grande parte dos casos, designando um caráter de alta agressividade para a doença.

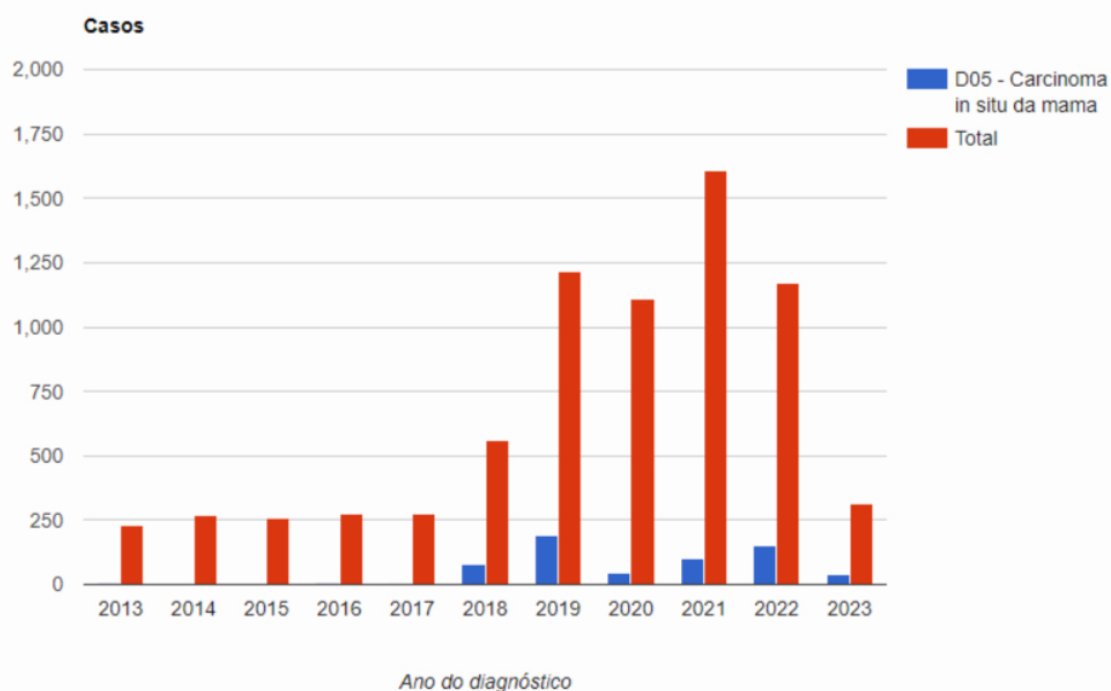
**Gráfico 2.** Casos confirmados de câncer de mama em homens no Brasil, segundo “faixa etária” da população acometida pela doença durante a última década, 2013 a 2023.



Fonte: DATASUS. Dados coletados em maio de 2023.

O câncer de mama no sexo masculino apresentou tendência a um aumento progressivo do número de casos dos 20 aos 69 anos, após essa faixa etária a incidência decai novamente. Ademais, o intervalo de idades que respondeu com maior registros foi de 65 a 69 anos 1087, seguido por 60 a 64 anos 986 e de 55 a 59 também com maior destaque 897 casos.

**Gráfico 3.** Dados da incidência de câncer de mama masculino segundo ano do diagnóstico entre o período de 2013 a 2023



Fonte: DATASUS. Dados coletados em maio de 2023.

É possível observar o aumento do número de diagnósticos da doença a partir do ano de 2018. O gráfico 3 demonstra que em 2018 foram 562 casos, seguidos por 1.218 em 2019, 1.111 em 2020, 1.610 em 2021, 1.172 em 2022 e por fim 311 casos nos 5 primeiros meses de 2023.

Dessa maneira, é possível notar um padrão crescente quando se compara os últimos 5 anos e o período anterior a esse fazendo com que surjam perguntas em relação ao porquê desse aumento. Sendo assim, pode se evidenciar que segundo dados do INCA de 2022 é realizado um número muito maior de mamografias pelo sistema único de saúde no sexo feminino, sendo possível correlacionar esse baixo número de casos não só com a menor prevalência da patologia em homens mas também com uma maior taxa de subnotificação. Logo, salienta-se a importância do conhecimento da população sobre o câncer de mama masculino já que por muitas vezes é negligenciado por falta de conhecimento e o diagnóstico acaba sendo uma surpresa contribuindo ainda mais para o diagnóstico tardio.

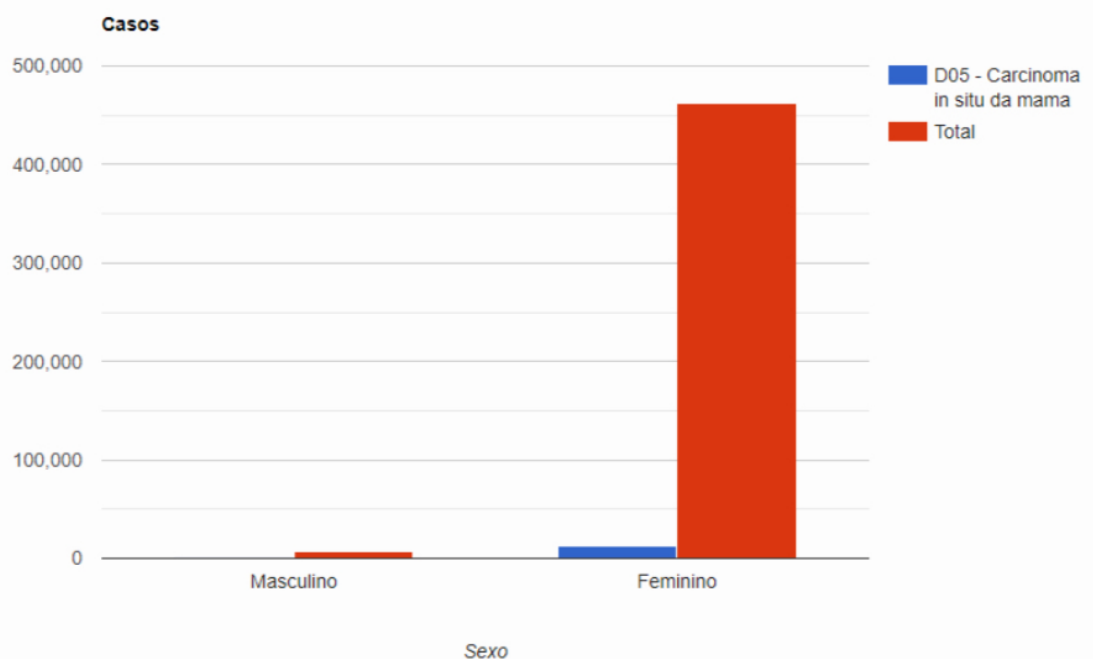
Entretanto, não é somente a falta de conhecimento que assombra o público masculino, mas o descaso com a atenção primária possui grande relação com o mesmo. Conforme o artigo de Guimarães (2019), que aborda o tema da relação do câncer com a masculinidade e afirma que aproximadamente 40% das mulheres usufruem da assistência básica enquanto apenas 28% dos homens procuram atendimento para exames de rotina e prevenção, um índice

baixo justamente por esse fator intrínseco e inerente da sociedade que não incentiva o autocuidado, por erroneamente atribuir o mesmo a fragilidade masculina, o que leva a diagnósticos tardios com pior prognóstico e um aumento nas taxas de subnotificação da doença.

Por meio do gráfico 4, é possível observar que o câncer de mama afeta as mulheres em uma proporção muito maior, sendo que de 2013 a 2023 foram notificados 467.920 casos dessa neoplasia em mulheres, comparados a 7.388 casos em homens. Posto isso, essa diferença pode ser explicada por diversos fatores, tanto hormonais e orgânicos como o fato de a mama feminina ser mais desenvolvida quando comparada à masculina que apesar de menor quantidade de tecido mamário podem desenvolver câncer.

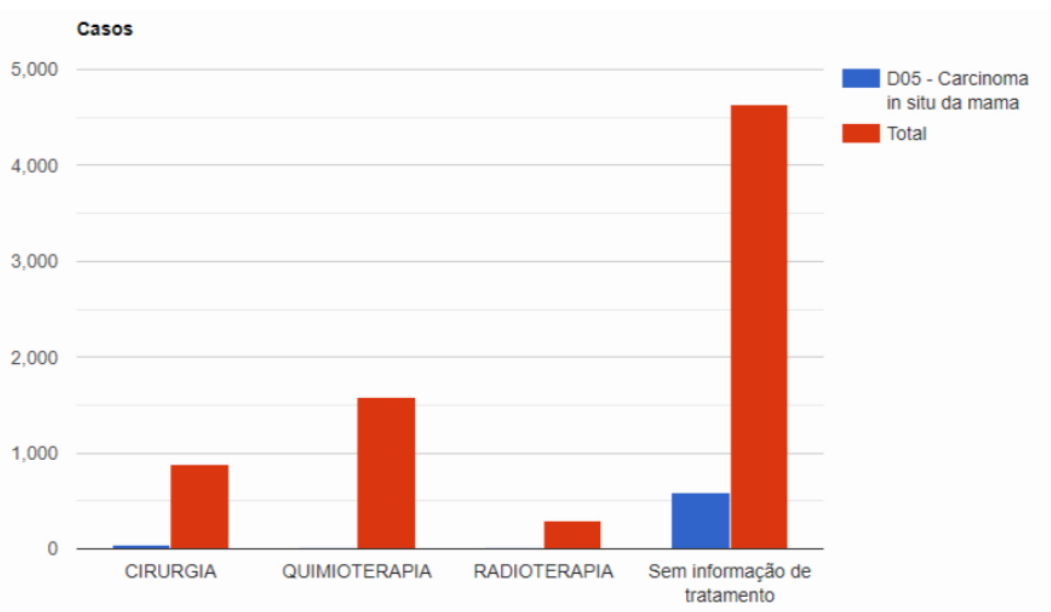
Logo, desbalanços hormonais com excesso de estrogênio e deficiência de testosterona assim como disfunções hepáticas, obesidade, Síndrome de Klinefelter, exposição a radiação ionizante e fatores de risco genéticos e ambientais podem ser considerados fatores de risco importantíssimos para o desenvolvimento de neoplasia de mama no sexo masculino. (SOUSA, 2020)

**Gráfico 4.** Comparação de casos confirmados por diagnóstico detalhado de carcinoma in situ da mama e neoplasia maligna da mama segundo sexo.



Fonte: DATASUS. Dados coletados em maio de 2023.

**Gráfico 5.** Casos por diagnóstico detalhado, segundo a Modalidade terapêutica, no sexo masculino, no período de 2013 a 2023.



Fonte: DATASUS. Dados coletados em maio de 2023.

Em relação ao tratamento para a neoplasia maligna de mama em homens, a partir do gráfico 5 é possível observar que 4.634 casos, o que corresponde a maior parte deles, não apresenta informação de tratamento, seguidos de 1.584 casos tratados com quimioterapia, seguidos de 878 por cirurgia e 292 por radioterapia.

Entretanto, os resultados encontrados não correspondem com o que foi observado no artigo de Bonfim et al., (2013), uma vez que o mesmo apresentou que o principal tratamento foi a cirurgia seguida de radioterapia, e segundo o tabelamento do DATASUS, foi possível observar que o principal tratamento usado foi a quimioterapia para casos de câncer de mama em homens.

Além disso, pode-se citar a importância de realizar a notificação correta dos tratamentos utilizados, pois a maior parte deles não apresenta informação de tratamento ou evolução dos casos, dificultando pesquisas e acompanhamento do tema pela plataforma em questão (DATASUS).

## 5 CONCLUSÃO

O câncer de mama em homens é uma patologia negligenciada no âmbito da atenção primária, que quando identificada se encontra em estágios avançados. Diante do apresentado, outubro é um mês importantíssimo para o câncer de mama e usado para disseminação de

conhecimentos e práticas de prevenção sobre a patologia, entretanto, geralmente restrito ao sexo feminino. Contudo, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) visa melhorar o acesso da população masculina na rede de saúde por meio de cinco eixos, entre eles pode ser citado o acesso e acolhimento que objetiva a reorganização das ações de saúde para que os homens entendam a necessidade de cuidados e que o ambiente de saúde também é um espaço masculino.

Portanto, para que a PNAISH seja preponderante deve se incluir o público masculino nas campanhas de conscientização e também para que os médicos possuam o conhecimento adequado, para que haja a diminuição da mortalidade e das taxas de subnotificação da doença possibilitando diagnósticos precoces e melhor prognóstico para esses pacientes.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, S. C. J. **Câncer de mama em paciente do sexo masculino: a importância da atenção primária no diagnóstico e tratamento - um relato de caso**. Revista Artigos. Com, v. 14, p. e2962, 24 jan. 2020.

AZEVEDO FS, MONTEIRO ABP. **Abordagem do câncer de mama masculino na atenção primária**: revisão da literatura sobre aspectos epidemiológicos, fatores de risco, manifestações clínicas e encaminhamento precoce ao especialista. Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago". 2018;4(2):129-138.

BONFIM et al; **Câncer de mama no homem**: análise dos aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos em serviço formal brasileiro. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 35, nov. de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde**: estrutura, princípios e como funciona. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus>. Acesso em: 10 jul 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do homem**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-homem>. Acesso em 10 de jul de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mortalidade**. Publicado em 30 de Set de 2022. Atualizado em: 02 de Dez de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-do-cancer-de-mama/dados-e-numeros/mortalidade#:~:text=Na%20mortalidade%20proporcional%20por%20c%C3%A2nccer>. Acesso em: 10 de jul de 2023.

MARTINS, Fran. **Brasil registrou 207 óbitos de homens por câncer de mama em 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/brasil-registrou-207-obitos-de-homens-por-cancer>

de-mama-em-2020>. Acesso em: 10 jul 2023.

GUIMARÃES, C. D. **Masculinidades e saúde de homens com câncer de mama**. Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019, v. 16, n. 1, 15 nov. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Relatório anual 2022: DADOS E NÚMEROS SOBRE CÂNCER DE MAMA**. Rio de Janeiro: INCA, setembro de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

RIBEIRO, WA; da Silva, ACV; Evangelista, DS. **Câncer de mama masculino: contributos do enfermeiro na atenção primária de saúde**. Revista Pró-UniverSUS. 2020 Jan./Jun.; 11 (1): 65-73.

TELÉSFORO, D. da S. .; CUPERTINO, M. do C. .; SOARES, RR.; SILVA, EP da .**Análise do conhecimento masculino frente ao câncer de mama**. Investigação, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 10, n. 8, pág. e40010817450, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17450. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17450>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

